

## «Em.cantos» - «A questão da interioridade está mais na cabeça das pessoas»

Na última edição do ciclo de debates «em.cantos», em Beja, a principal conclusão a retirar é que «a questão da interioridade está mais na cabeça das pessoas». O tema em análise no dia 23 de Julho foi «Reconstruir o Interior Destruindo a Interioridade».

Café Portugal; foto - Victor Figueira | terça-feira, 10 de Agosto de 2010



No passado dia 23 de Julho, em Beja, encerrou-se o ciclo de 14 debates «em.cantos» com o tema «Reconstruir o Interior Destruindo a Interioridade». A docente do Instituto Politécnico de Beja e uma das mentoras do «em.cantos», Ana Paula Figueira, adiantou ao **Café Portugal** que a questão fundamental a reter deste encontro foi que «a questão da interioridade está mais na cabeça das pessoas».

A responsável sublinha de imediato que «obviamente existem questões como a dificuldade de fixação de médicos, a desertificação. Este cenário existe em parte pela dificuldade em ter actividades económicas nestas regiões interiores, são elas [as actividades económicas] que fazem rodar tudo o resto, os empregos, as escolas».

O «**em.cantos**» teve início no ano de 2009 e percorreu os 14 municípios do Baixo Alentejo discutindo temas relacionados com a região. «Quisemos exactamente mostrar que, numa perspectiva cultural, é possível criar um evento único e que aconteceu neste interior alentejano. É possível chamar a atenção das pessoas para o interior e contrariar o tal ciclo de desertificação», diz Ana Paula Figueira.

No debate «Reconstruir o Interior Destruindo a Interioridade» marcou presença, o presidente do Conselho de Administração da Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A. (EDIA), Henrique Troncho, que salientou a importância do regadio para o desenvolvimento da agricultura, António Mata Antunes, presidente da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, falou dos azeites e da relevância de aumentar a produção sem descaracterizar o produto.

O aeroporto de Beja também foi assunto do dia, onde se destaca que «não será um aeroporto a trazer o desenvolvimento», refere Ana Paula Figueira, acrescentando que o mesmo se aplica no que diz respeito ao turismo: «não será o turismo por si que traz o desenvolvimento a qualquer região, em particular ao Alentejo».